

CAPITALIZAÇÃO DO PEQUENO PRODUTOR ATRAVÉS DO USO DA TRACÇÃO ANIMAL COM BÚFALOS EM RONDÔNIA - ESTUDO DE UM CASO.

Ricardo Gomes de Araújo Pereira*

INTRODUÇÃO

Rondônia é uma fronteira agrícola que recebe produtores de todo o país em função da disponibilidade de terra na região Amazônica. O estado possui um déficit de mão de obra a nível de propriedade que interfere dificultando o incremento de culturas mais exigentes desse recurso. Em função do desconhecimento dos agricultores a fauna e a flora são agredidas com os desmatamentos e queimadas fazendo-se uma agricultura itinerante que não capitaliza os pequenos produtores, e o deixa dependente de fatores climáticos, fazendo com que tenham baixa produtividade nas culturas além de uma constante agressão a natureza. Isto tem levado os produtores a abandonarem os lotes, deixando-os encapoeirados, acarretando assim prejuízos financeiros e ecológicos. O uso da Tração Animal na pequena propriedade pode interferir neste ciclo onde o prejuízo social é incalculável. A tração animal eleva a capacidade de utilização da mão de obra na pequena propriedade, fazendo melhor aproveitamento das áreas encapoeiradas, aumentando a área cultivada, diminuindo os custos e elevando a produtividade. A Tração Animal, faz com que a área cultivada seja elevada de dois para até dez hectares retirando o produtor da agricultura itinerante que o obriga a desmatamentos constantes com elevado custo ecológico e financeiro. Além da redução dos desmatamentos, esta técnica induz o uso de insumos modernos, que passam a ser viáveis em função do aumento da produção e da produtividade. O uso desta técnica é o elo de ligação entre a enxada e a mecanização. O objetivo deste trabalho foi o de medir a eficiência da tração animal na pequena propriedade e determinar seu efeito na capitalização do pequeno produtor.

METODOLOGIA

O núcleo de tração animal foi instalado em 1986/1991 numa propriedade localizada no município de Teixeirópolis em solos de média fertilidade tendo a propriedade área total de 28ha com 70% de capoeira e 30% de mata onde toda a madeira de valor para a serraria tinha sido retirada. Foi introduzido uma junta de búfalos e um conjunto de implementos de tração animal. Inicialmente foi feito o encovramento para se combater a capoeira em área de pastagem degradada utilizando-se grade de 8 discos com 18 polegadas. Toda a área de recuperação foi feita com culturas anuais utilizando-se o arroz, milho e feijão plantados anualmente em 10ha sendo 5ha solteiro e 5ha em consórcio com café. Foi implantado uma área de 0,5ha de cana e recuperado 16ha de pastagem para pecuária leiteira. O trabalho teve como base o princípio da diversificação. Foi considerado como um dia de serviço, o trabalho exercido durante 5h pelos animais. Considerou-se como renda apenas 50%da produção de milho arroz e feijão, sendo o restante para consumo familiar. A propriedade possuía uma família composta de 13 pessoas perfazendo um total de 1872 homem/dia/ano. Todas as etapas como preparo do solo, plantio, capina, colheita e transporte das mercadorias foram realizadas com o auxílio dos animais de tração.

RESULTADOS OBTIDOS

A produção média de milho, arroz e feijão foram de 75, 60 e 30 sacas/ha/ano. A produção média de leite foi de 5 litros/vaca/dia com um período de lactação de 300 dias tendo em media 10 vacas produzindo leite. Foram vendidos em média 10 garrotes/ano e 90 dias de serviço/ano. Foi produzido 600 litros de cachaça/ano. A renda da família a preço de julho de 1993 foi de CR\$ 114.166.000,00 (cento e quatorze milhões, cento e sessenta e seis mil cruzeiros) ou U\$ 1.586,00 (hum mil, quinhentos e oitenta e seis dólares).

CONCLUSÕES

A área mecanizada aumentou de 2ha para 10ha.
A diversificação facilitou a distribuição da mão de obra ao longo do ano.
Foi possível a capitalização do produtor através da mecanização a tração animal.

*Zootecnista, M.Sc. EMBRAPA / Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia (CPAF-RO).